

19 de abril de 2021

A missão da ADIMB é a de promover o desenvolvimento técnico-científico e a capacitação de recursos humanos para a Indústria Mineral Brasileira

O conteúdo das matérias é de inteira responsabilidade dos meios de origem



IRON ORE STRETCHES GAINS ON GLOBAL STEEL DEMAND RECOVERY

Iron ore prices in Asia pushed higher on Monday as strengthening global steel demand buoyed sentiment, and as Chinese steel mills continued to ramp up output despite the government's scrutiny of their compliance with stricter anti-pollution rules.

The most-traded September iron ore on China's Dalian Commodity Exchange ended the daytime trading session 0.8% higher at 1,060 yuan (\$162.70) a tonne, rising for a third consecutive session.

The steelmaking raw material's front-month May contract on the Singapore Exchange climbed 1.4% to \$174.60 a tonne by 0706 GMT, up for a fourth straight session.

"Booming steel production continues to support the iron ore market," analysts at ANZ said in a note.

Spot iron ore prices rose in China last week, with the benchmark 62% Fe grade at \$176.50 a tonne on Friday, the highest since March 4, while the less-pollutive 65% Fe hit a record high above \$200, SteelHome consultancy data showed.

"Increased scrutiny on emissions is forcing steel mills to use higher-grade iron ore, which is well compensated by strong steel margins," ANZ analysts said.

The robust steel demand in China, the world's top producer and exporter of the construction and manufacturing material, is underpinned by rising home prices and increased excavator sales, they said.

That coincides with China's rising steel exports as economic activity picked up elsewhere.

Global steel demand will rise by 5.8% this year as economies recover from the COVID-19 pandemic, the World Steel Association said last week, though it painted a cautious outlook for 2022 as the impact of stimulus spending diminishes.

Construction steel rebar on the Shanghai Futures Exchange fell 1%, while hot-rolled coil slipped 0.5%. Still, Shanghai's most-traded steel contracts are among this year's top gainers in China's ferrous metals complex.

Shanghai stainless steel advanced 0.3%.

Dalian coking coal gained 0.5%, while coke shed 0.1%.

Fonte: Reuters

Data: 19/04/2021



MINERAÇÃO SERRA VERDE FECHA VENDA DE TERRAS RARAS A PARTIR DE 2022

A Mineração Serra Verde irá comercializar a sua produção de concentrado de terras raras do projeto em Minaçu (GO) a partir de 2022, quando está previsto o início da operação. A companhia não informou com quem foi fechado acordo e disse apenas que os produtos serão comercializados com "líderes do mercado global".

De acordo com a mineradora, a construção do projeto está prevista para ser concluída até o fim de 2021 e a futura mina terá capacidade para produzir 7 mil toneladas por ano de concentrado de terras raras, com vida útil estimada em 24 anos.

O vice-presidente executivo da companhia, Luciano Borges, afirma que o objetivo é ter uma operação "ambientalmente amigável, socialmente responsável e com posicionamento competitivo no mercado global".

"Ancorado nesses pilares, de respeito ao meio ambiente, responsabilidade social e governança corporativa, somos o único projeto no mundo com condições reais de atender ao rápido crescimento da demanda por terras raras em curto prazo. E temos expectativa de alcançar de 5% a 6% do market share do mercado global ainda na primeira fase da operação", disse o executivo durante o V Seminário Brasileiro de Terras Raras, realizado pelo Centro de Desenvolvimento de Tecnologia Nuclear (CDTN), vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC).

A empresa destaca a sustentabilidade do seu empreendimento e a eliminação da necessidade do uso de barragem de rejeitos.

"Em 2020, a companhia anunciou melhorias no processo produtivo, permitindo a reciclagem total da água e dos reagentes utilizados para extrair e concentrar as terras raras contidas em seu minério, bem como a eliminação do uso de ácidos comumente empregados na extração de terras raras por lixiviação. Com isso, conseguiu eliminar, também, a necessidade de uma barragem de rejeitos, já que toda água resultante do processo e os demais são 100% reciclados no processo, permitindo a geração apenas de resíduos sólidos e inertes, conferindo mais sustentabilidade e segurança à operação", declarou a mineradora em nota.

As terras raras, que englobam um conjunto de 17 elementos da tabela periódica, são produzidas e consumidas majoritariamente na China, que detém 90% da produção mundial. Nos últimos anos, o país asiático impôs restrições de exportação, reservando sua produção para o mercado interno, "o que aumenta ainda mais a procura por esses minerais no mundo", segundo a Serra Verde.

"São insumos para indústrias de alta tecnologia, ligadas à energia limpa e à telemobilidade, tais como: lasers de aplicação industrial e médica; equipamentos de tomografia, cerâmicas e ligas metálicas especiais; e super-ímãs, para a produção de veículos elétricos e turbinas eólicas", finaliza.

Fonte: Notícias de Mineração Brasil

Data: 19/04/2021



EQUINOX VENDE MINA DE OURO PILAR, EM GOIÁS, POR US\$ 38 MILHÕES

A Equinox Gold vendeu a mina de ouro Pilar, em Goiás, por US\$ 38 milhões. O acordo com a companhia recém-criada Pilar Gold Inc prevê participação acionária na nova proprietária da operação em Goiás, além de royalties sobre a produção de ouro da mina.

Na semana passada, a Equinox já havia informado a intenção de vender "uma ou duas" de suas minas menores para se concentrar em operações de maior porte, segundo o presidente e diretor-executivo da empresa, Christian Milau.

A mina de ouro Pilar produz atualmente cerca de 35.000 onças de ouro, o que representa aproximadamente 5% da faixa de meta de produção da Equinox para 2021 de 600.000 a 665.000 onças de ouro.

"A faixa de meta será atualizada em maio para refletir a venda da mina de Ouro Pilar e a adição da mina Mercedes no México ao portfólio da Equinox Gold", informou a companhia em nota divulgada nesta segunda-feira (19). Mercedes foi incluída na relação de operações da mineradora com a aquisição da Premier Gold Mines concluída no início do mês.

"A Equinox cresceu consideravelmente nos últimos dois anos e a venda da mina de ouro Pilar é um passo em direção à otimização de nosso portfólio para focar em nossos ativos de produção e desenvolvimento maiores", declara Milau na nota.

"Com a produção atual e com potencial de crescimento, Pilar é uma excelente mina de base para uma empresa de ouro emergente. Esperamos participar do sucesso da Pilar Gold como acionista de apoio ao lançar um novo produtor de ouro com foco no Brasil", acrescentou o executivo.

Ele se referiu à participação acionária de 9,9% que a Equinox terá na Pilar Gold como parte do contrato para a venda da operação em Goiás. Segundo a Equinox, a Pilar Gold já pagou US\$ 10,5 milhões pela mina e o acordo prevê o pagamento de outros US\$ 10 milhões até 31 de maio e os US\$ 17,5 milhões restantes até 31 de julho. A Equinox ainda terá royalty de 1% sobre a receita líquida de produção (NSR, do inglês net smelter return) de Pilar.

O diretor-executivo da Pilar Gold, Jeremy Gray, considerou um "privilégio" da empresa "adquirir um ativo do calibre da mina de ouro Pilar, que será o ativo fundamental para a empresa".

"A operação tem um histórico de produção excepcional, infraestrutura de alta qualidade e um recurso de ouro substancial que acreditamos que sustentará uma longa vida útil da mina. Estamos ansiosos para trabalhar com a equipe da mina de ouro de Pilar e investir na operação para aumentar a produção e as reservas de ouro", afirmou.

A Pilar Gold é uma empresa canadense de capital fechado que tem planos de buscar listagem ainda este ano, mas a operação ainda está sujeita à aprovação da bolsa de valores.

Com a venda de Pilar, a Equinox passa a ter sete minas de ouro em produção, sendo quatro no Brasil: Aurizona, no Maranhão; Fazenda, na Bahia; e RDM, em Minas Gerais. A companhia possui ainda Mesquite e Castle Mountain, nos EUA, e Los Filos e Mercedes, no México.

Fonte: Notícias de Mineração Brasil

Data: 16/04/2021



ALCOA DOA R\$ 144 MIL PARA A SANTA CASA DE ANDRADAS NO COMBATE À PANDEMIA

Como parte das ações para apoiar as comunidades no enfrentamento da pandemia, a Alcoa fez a doação de R\$ 144.025,62, recursos da Alcoa Foundation, para a Santa Casa de Andradas. O dinheiro será utilizado na compra de um aparelho de ultrassom pulmonar e outros equipamentos de apoio, que permitirão realizar o exame à beira-leito sem a necessidade de movimentação do paciente para outro setor. O ultrassom pulmonar tem baixo custo, além de permitir o acompanhamento diário do acometimento pulmonar dos pacientes, pois pode ser repetido diversas vezes, pois não emite radiação. Também é de grande valia para acompanhamento de gestantes com COVID-19.

De acordo com Cecília Del Pilar Staut, Diretora Administrativa da Santa Casa de Andradas, o equipamento representa um grande avanço na qualidade de atendimento aos pacientes. “Nesta fase de pandemia, o equipamento é essencial, mas ele colaborará também no diagnóstico de outras patologias”, explicou a diretora. “Também vai ajudar a reduzir custos, pois nosso serviço de ultrassom é terceirizado. Agradecemos imensamente à Alcoa, pois só com o esforço conjunto entre a instituição e os seus parceiros conseguimos superar os problemas financeiros e garantir a nossa missão de salvar vidas”.

“Desde o início da pandemia temos buscado todas as formas para colaborar com as comunidades onde atuamos e estamos muito felizes em conseguir trazer para a nossa região mais este importante recurso”, destacou Walmer Rocha, gerente de Operações da Alcoa Poços de Caldas. “Temos a certeza de que esta doação terá um impacto muito positivo no atendimento aos pacientes com COVID-19 de Andradas e região”.

R\$ 1,2 milhão para o enfrentamento da Covid-19 na região

Para o enfrentamento da pandemia na região, a Alcoa já investiu, somando-se esta última doação para Andradas, R\$ 1.205.980,40, recursos da própria Unidade, do Instituto Alcoa e da Alcoa Foundation. Estes recursos foram direcionados à aquisição de EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) para as Santas Casas de Poços de Caldas e de Andradas; de equipamentos para a montagem de leitos de isolamento na Santa Casa de Poços de Caldas; leitos de isolamento, equipamentos, mobiliário e medicamentos para o Hospital de Campanha de Poços de Caldas, e de equipamentos para modernização da rede elétrica da Santa Casa de Poços de Caldas. Ainda foi apoiada a veiculação de teleaulas na TV Poços, para alunos da rede pública de ensino, e desenvolvido o projeto Máscara + Renda, em parceria com a Rede Asta e a Fundação Vale, que atendeu 18 costureiras do bairro Jardim Kennedy, Zona Sul de Poços de Caldas. Além da geração de renda para essas mulheres, as 27 mil máscaras de tecido produzidas foram doadas para dez organizações locais distribuírem entre a população atendida.

Sobre a Alcoa Foundation

A Alcoa Foundation investe onde a Alcoa está presente, fornecendo recursos que contribuem para a excelência ambiental em todo o mundo, particularmente nas áreas de conservação da biodiversidade e pesquisa sobre mudanças climáticas. Saiba mais em alcoafoundation.com e siga @AlcoaFoundation no Twitter.

Fonte: IBRAM

Data: 19/04/2021



GOVERNO QUALIFICA TRÊS PROJETOS MINERÁRIOS PARA LEILÃO

Decreto do governo federal qualificou no Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) três projetos minerários da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM) para exploração por meio de parceria privada. Tratam-se de pesquisas minerárias que foram conduzidas pelo Serviço Geológico do Brasil ainda nas décadas de 1970 e 1980 e que estavam paralisadas.

Os projetos qualificados foram "Gipsita do Rio Cupari", de gipsita, "Calcário de Aveiro", de calcário, ambos localizados no Pará, e "Diamante de Santo Inácio", de diamante, na Bahia.

No projeto "Gipsita do Rio Cupari" a CPRM apurou depósitos expressivos, na ordem 534 milhões de toneladas de gipsita. Já no relatório final do projeto "Calcário de Aveiro", aponta-se a presença de 590 milhões de toneladas de calcário com aplicabilidade para corretivo agrícola e para a produção de cimento.

E, por fim, o projeto "Diamante de Santo Inácio", identificou a ocorrência de recursos minerais correspondentes a 122 milhões de toneladas de cascalho mineralizado, contendo 1,8 milhão de quilates de diamante com teores (pontos/m³) variando de 0,83 a 3,67.

De acordo com a Secretaria-Geral da Presidência da República, uma vez identificados e quantificados depósitos com atratividade econômica, a Companhia está autorizada pela sua lei de criação a leiloar os direitos minerários correspondentes para terceiros interessados em obter a concessão de lavra.

O Ministério de Minas e Energia havia identificado grande potencial de riquezas minerais a serem exploradas em projetos de pesquisa concluídos que estavam represados na carteira da empresa estatal. Em vista disso, o Conselho do PPI recomendou ainda em 2016 a qualificação dos primeiros projetos minerários selecionados da CPRM para execução por meio de parceria com a iniciativa privada.

om isso, os certames para a cessão dos direitos minerários ganharam destaque em âmbito nacional, recebendo prioridade de tramitação em todos os órgãos e apoio das equipes especializadas da Secretaria do PPI. A partir do impulso dado aos projetos, um deles foi arrematado ainda em 2019 e outros tiveram seus processos de leilão modelados para realização em 2021.

"A qualificação dos empreendimentos vinculados a esses projetos dinamizará os procedimentos para que essas riquezas minerais possam ser finalmente exploradas, em parceria com a iniciativa privada", destaca nota do governo federal.

Fonte: Notícias de Mineração Brasil

Data: 16/04/2021



EXCLUSIVE BRAZIL'S IG4 BIDS \$916 MLN TO BECOME A TOP SHAREHOLDER IN CHILEAN MINER SQM -SOURCES

Brazilian private equity firm IG4 Capital has delivered a \$916 million bid to buy into holding companies that have large stakes in Chilean lithium miner Sociedad Química y Minera de Chile, known as SQM, two sources with knowledge of the matter said.

If SQM's shareholder Julio Ponce agrees to the proposed deal, IG4 would become one of the largest shareholders of the world's second largest lithium producer.

The group intends to appoint up to four board members, according to the proposal described by the sources.

They would serve alongside three board members designated by China's Tianqi Lithium Corp (002466.SZ), which owns about a quarter of SQM.

Shares in the holding companies jumped with the news on Friday. Sociedad de Inversiones Pampa Calichera (CALICHERAA.SN) rose 4.99%, Sociedad de Inversiones Oro Blanco (OROBLANCO.SN) spiked 7.88% and (NORTEGRAN.SN) 7.02% shortly after mid-day on the Santiago exchange.

The non-binding offer was delivered last Monday in Santiago to Ponce, through his financial adviser K2 Advisors, after almost a year of talks, according to the people, who requested anonymity to disclose private discussions. The bid is valid for 30 days.

Chilean newspaper La Tercera reported later on Friday that Ponce had already rejected the offer, without citing a source. But two sources with knowledge of the matter said that a formal rejection had not been yet delivered.

SQM and IG4 Capital declined to comment. K2 Advisors' partner Cristian Araya, who represents Ponce, did not immediately comment on the matter. Ponce's attorney also did not immediately reply to a request for comment.

G4 is close to hiring investment bank Banco BTG Pactual SA to advise on the deal and help with the financing, the sources added.

If the bid is accepted within 30 days, IG4 will begin a due diligence to structure a binding offer which would represent the biggest single investment yet for the firm, which closed its second fund, focused on special opportunities in Latin America, last year.

One of the transactions' main goals is to simplify SQM's ownership structure, reducing discount on the share's prices and easing the company's access to capital markets.

The second largest lithium producer in the world, SQM (SQMA.SN) has a \$14.3 billion market capitalization. It trades at a steep discount to competitors such as Australia's Orocobre (ORE.AX), China's Ganfeng Lithium Co Ltd (002460.SZ) and Albermarle (ALB.N), the industry leader, even as the company has one of the world's lowest production costs.

The inclusion of an international financial firm among SQM's largest shareholders could improve acceptance by banks and investors needed to help the company finance future expansion and projects, the people added.

Meanwhile, this would be the first mining deal for IG4, whose other investments have been in areas as diverse as grain port terminals, sanitation and health care.

TENDER OFFER, RESHUFLING AT HOLDING LEVEL

The deal would trigger a complex restructuring in the cascading holding companies that hold a 30% stake in SQM. In the end, IG4 will own 45.6% of a new holding company called SQYA-OB, to be majority held by Ponce.

This company will own 90% of another holding, Pampa Grande, which in turn will own 21.4% of SQM series A listed shares, with the voting rights. Another holding company, Pampa Chica, will have an additional 8.6% stake in SQM.

This result will be achieved after series of mergers, spin offs and buyouts between the existing holding companies that comprise Pampa Calichera.

IG4 intends to make a tender offer to buy out minority shareholders in listed holding companies Norte Grande SA (NORTEGRAN.SN), Sociedad de Inversiones Oro Blanco (OROBLANCO.SN) and Sociedad de Inversiones Pampa Calichera (CALICHERAA.SN), according to documents related to the deal seen by Reuters.

The fund expects to spend around \$610 million in the tender offers. The first aims to buy 70% of Oro Blanco float for 4.34 Chilean pesos per share and the second, 60% of Norte Grande float for 4.62 pesos per share.

Of the total \$916 million bid, around \$100 million would come in the form of a loan to holding company SQYA.

Ponce, 75, former son-in-law of Chilean dictator Augusto Pinochet, bought a stake in SQM in its privatization in the 1980s and has held power in the company since.

He remains a controversial figure in Chile and has been criticized by the country's current government. The company does not have a formal shareholders agreement any more, the result of a deal struck with Chilean development agency Corfo, although Ponce still appoints board members.

Ponce was fined by the Chilean securities industry regulator in 2014 for market manipulation, but has since obtained a reduction of the amount appealing to courts.

Fonte: Reuters

Data: 16/04/2021



CABRAL IDENTIFICA NOVA ZONA DE ALTO TEOR NO PROJETO DE OURO CUIÚ-CUIÚ, NO PARÁ

A Cabral Gold identificou uma nova zona mineralizada de alto teor ao lado do principal depósito no projeto de ouro Cuiú-Cuiú, no Pará. Segundo a empresa, a campanha de sondagem realizada no ativo indicou a presença de uma mineralização paralela localizada 75m ao sul do depósito MG, o principal do projeto.

De acordo com a Cabral, já foram concluídas as análises nos dois primeiros furos da campanha de sondagem diamantada de 5.000m que está em andamento na área, parte de um programa maior no ativo que deve sondar 25.000m.

A mineradora relatou que o primeiro furo (208-21) cruzou 2,1m @ 29,4 g/t Au, incluindo 0,5m @ 120,6 g/t Au. "Os resultados do segundo furo (209-12) em MG sugerem a presença de uma cobertura extensa de ouro em óxido de até 48m de espessura com média de 0,5g/t de ouro e cobrindo uma área de aproximadamente 500m x 400m", afirmou a empresa em nota.

Conforme a companhia, esta zona "não foi estruturada separadamente e foi reduzida para um máximo de 2,0 g/t de ouro na estimativa de recursos de 2018 concluída pela Micon International". "A zona parece continuar mergulhando para baixo e abruptamente para o norte. Foi chamada de Zona 104", observou a Cabral.

"Um furo de sondagem histórica nesta zona cruzou 2m @ 70,2g/t de ouro. O programa de sondagem atual nos permitirá definir melhor a extensão desta nova Zona 104. Estes novos resultados sugerem que temos uma zona de alto teor paralela ao depósito principal em MG, que pode conter uma quantidade significativa de ouro", observou o presidente e diretor-executivo da empresa, Alan Carter.

"Também parece que MG está coberto por uma grande manta de óxido de ouro que também não foi incluída anteriormente na estimativa de recurso histórico e pode adicionar onças significativas ao recurso de MG", acrescentou ele.

Fonte: Notícias de Mineração Brasil

Data: 16/04/2021



TODOS OS OLHOS DO MERCADO DE MINÉRIO DE FERRO VOLTADOS PARA O BRASIL

A Vale responde por um dos maiores fatores de oscilação do minério de ferro e pode determinar se os preços do ingrediente siderúrgico atingem máximas plurianuais ou recuam novamente. A mineradora informará a produção trimestral após o fechamento do pregão de segunda-feira.

Qualquer coisa significativamente abaixo da estimativa média dos analistas de 72 milhões de toneladas provavelmente será aplaudida pelos touros.

Desde o aumento no ano passado em meio à forte demanda das siderúrgicas chinesas e interrupções no fornecimento relacionadas à pandemia, os futuros de minério de ferro movimentaram-se em uma faixa de negociação de cerca de US\$ 145 a US\$ 175 a tonelada.

Com os preços de volta ao topo dessa faixa, os traders estarão prestando muita atenção à Vale. Um quarto abundante pode levar os futuros de volta aos patamares mais baixos.

Embora a produção da Vale deva ficar abaixo do quarto trimestre devido a fatores sazonais, estima-se que seja maior do que no mesmo período do ano passado, já que a empresa continua a recuperar a capacidade paralisada após o desastre com a barragem de rejeitos da mina do Córrego do Feijão, em Brumadinho (MG), no início de 2019, que levou a fechamentos de operações.

O ramp-up significa que a Vale tem um impacto exagerado sobre os preços em um mercado apertado, especialmente depois que a produção de aço chinesa aumentou em março. Neste ano, a Vale deve responder por 83% do crescimento da oferta global, de acordo com a BloombergNEF.

A combinação de recuperação da produção e preços altos levou os lucros de volta aos níveis do superciclo de uma década atrás. Com a gestão focada nos ativos existentes, em vez de gastar em novos negócios como fez em booms anteriores, a Vale está recompensando os investidores com dividendos e uma recompra de papéis.

Suas ações listadas em São Paulo mais do que dobraram no ano passado, estreitando um desconto de avaliação para os pares Rio Tinto Group e BHP Group, cujas minas australianas estão mais perto da China. A Vale obtém 4,6 vezes o lucro estimado em relação ao índice de 12 vezes da BHP e de 7,8 da Rio Tinto.

Fonte: Notícias de Mineração Brasil

Data: 16/04/2021

Mining.

GOLD PRODUCTION FROM NEWMONT, BARRICK AND CO SET TO RAMP

GlobalData analysis forecasts increased gold production of 3.1% from mining's top eight producers including Newmont, Barrick, AngloGold and Newcrest

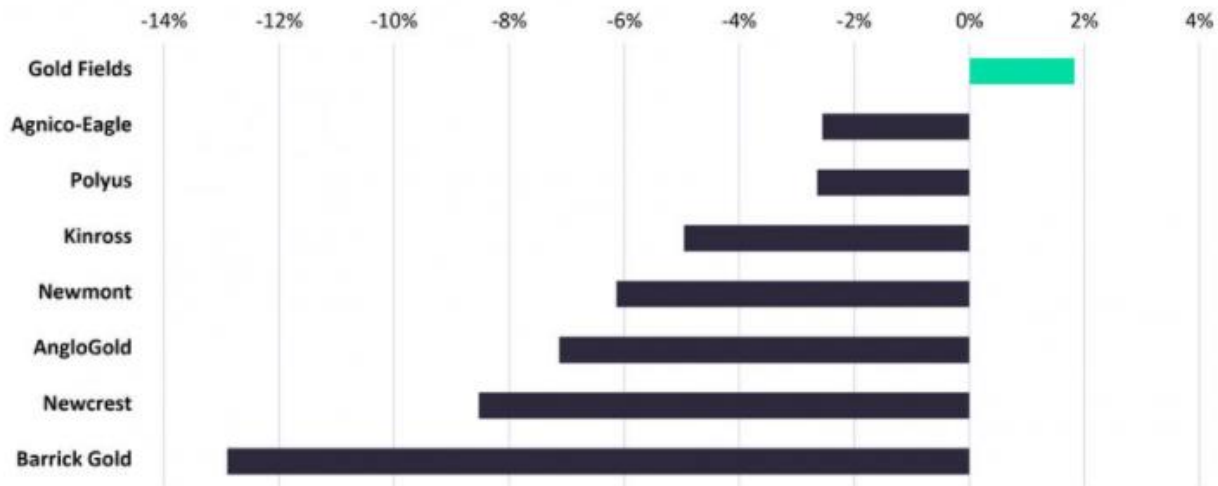
Production from the world's eight largest gold producers (Newmont, Barrick, AngloGold, Polyus, Kinross, Gold Fields, Newcrest and Agnico-Eagle) decreased by 6.5% to 25 million ounces (moz) in 2020 due to lower ore grades, sale of assets, lower mill throughput and lower recoveries.

Gold

However, gold production from the top eight companies is expected to recover and will be between 25-25.75 moz in 2021, which is an increase of up to 3.1% compared with the collective output in 2020 (24.98moz), according to GlobalData, a leading data and analytics company.



Gold production variance, 2020 vs 2019



Source: GlobalData, Mining Intelligence Center



The most significant falls in production were observed among the top three companies: Newmont (6.1%), Barrick (12.9%) and AngloGold (7.1%). The collective output from these companies declined to 13.7moz in 2020 from 15moz in 2019.

Newmont

Vinneth Bajaj, Associate Project Manager at GlobalData, commented: “After a strong first quarter in 2020, Newmont’s production was impacted by lower ore grades at the Ahafo, Yanacocha and Merian mines and the temporary suspension of the Cerro Negro, Yanacocha, Eleonore, Penasquito and Musselwhite mines between March and mid-May. In addition, the sale of Red Lake and Kalgoorlie projects further reduced output.”

Barrick

For Barrick, several gold mines were forced to cease operations temporarily due to the COVID-19 pandemic, including the Veladero, Pueblo Viejo and Porgera mines. Meanwhile, divestment of African assets by AngloGold was a major factor behind the fall in the company’s output in 2020.

Bajaj continued: “Lower ore grades, sale of assets, lower mill throughput and lower recoveries were key factors affecting production across the remaining major gold producers. For example, lower ore grades at Paracatu, Round Mountain and Chirano mines were behind the drop in production from Kinross, although it was partially offset by higher output from the company’s Bald Mountain and Kupol operations.”

Newcrest

Newcrest’s production was severely affected by the sale of Gosowong mine, which was acquired by Indotan Halmahera in Q2 2020. Lower throughput rates and lower grades at Cadia, Lihir, Red Chris, and Telfer mines, amid a series of planned shutdowns, also impacted the company’s production subsequently.

Fonte: Mining Global

Data: 15/04/2021

Mining.

ANGLO AMERICAN'S SOUTH AMERICA MINES TO RUN ON RENEWABLES

Anglo American has delivered on its commitment to source 100% renewable energy for all its operations in Brazil, Chile and Peru

Having already secured renewable energy to meet all its power requirements for its iron ore and nickel operations in Brazil from 2022, and for its copper operations in Chile from 2021, Anglo American has now signed an agreement with Engie Energía Perú to provide 100% renewable energy for the Quellaveco copper operation in Peru that is expected to begin production in 2022.

FutureSmart Mining

Tom McCulley, CEO of Anglo American in Peru, commented: “Copper has such an important role to play in enabling the global transition to a low carbon economy, so it is important for Anglo American’s new world-class

copper mine in Peru – Quellaveco – to lead the way by minimising its own carbon and broader environmental footprint.

The combination of renewable energy and our FutureSmart Mining programme’s higher precision technologies which target the required metals and minerals more precisely, with reduced water, energy and capital intensity, is changing the very nature of mining and how our stakeholders experience our business – for the better.”

Renewable Energy

Anik Michaud, Group Director of Corporate Relations & Sustainable Impact at Anglo American, added: “It is our duty to produce the metals and minerals that society needs as responsibly as current technologies allow, while continuing to stretch ourselves and our business partners to improve our performance even further.

“Our sourcing of only renewable energy to power our operations across South America marks another step towards our 2030 GHG reduction target of 30% that is embedded in our Sustainable Mining Plan and towards our commitment to be carbon neutral across our global operational footprint by 2040.”

Quellaveco Copper Mine

Quellaveco is going to be the first mine to run the FutureSmart operating model from day one. Anglo’s idea is to build a stable base on which it can layer new technologies, Coarse Particle Recovery (CPR) being one of them. “We will also be a fully digital mine, which brings us future benefits in terms of understanding and applying changes in real time,” said McCulley.

Copper accounts for nearly 20% of Anglo’s annual revenue. The company recorded a \$9.8bn EBITDA in 2020.

Fonte: Mining Global

Data: 15/04/2021



TRILHA GOLD REVALIDA PESQUISAS EM SERRITA (PE) E AMPLIA ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO PARA 120 MIL ONÇAS DE OURO POR ANO

A Trilha Gold Capital (TGC), grupo que engloba dez empresas voltadas para projetos de mineração e consultoria, anuncia uma nova etapa de seu empreendimento de ouro nos municípios de Serrita e Cedro, no sertão de Pernambuco, a cerca de 600 km da capital, Recife. Após aquisição do projeto, no início de 2020, a nova fase consiste na revalidação da pesquisa inicial que deve confirmar as reservas minerárias em duas áreas do empreendimento, denominadas Samburá e Gameleira, com dois mil hectares cada, aumentando a expectativa de produção de ouro de 50 mil para 120 mil onças troy por ano.

Para isso, acabam de ser fechados os contratos com os fornecedores que participarão dessa etapa, prevista para ser concluída em até nove meses. Em paralelo às pesquisas, serão realizados todos os testes de engenharia que definirão os equipamentos necessários para iniciar a operação de uma planta experimental, ao fim de 2021.

De acordo com o presidente da Trilha Gold Capital, Basel Ibrahim Al Jughami, serão investidos cerca de US\$ 2 milhões nessa fase do projeto e outros US\$ 3 mi na planta piloto. “Esse é um passo essencial para seguirmos com o planejamento de lavra e obtenção do licenciamento ambiental e para colocarmos em prática nossos planos de operação em Serrita”, explica o executivo.

Entre as ações para revalidação das pesquisas estão os trabalhos de topografia, que já começaram, além de sondagem rotativa, abertura de trincheiras com retroescavadeiras, poços nas bacias de colúvio, análises químicas e geofísicas. “Vale ressaltar que as reservas do minério de colúvio, aquele que não está na rocha, mas é depositado no solo pela ação da gravidade, não foi considerada na pesquisa inicial da área, mas estará nessa nova análise. O teor dessas reservas é estimado entre 1 e 2gr./tonelada”, explica o Diretor Técnico da Trilha Gold, Djalma Cordeiro Menezes.

Basel Ibrahim Al Jughami afirma que Serrita é um dos ativos mais importantes da Trilha Gold Capital. “Nosso intuito é operar um projeto de alto valor, com alta rentabilidade, trazendo retornos positivos para a empresa e investidores, mas com profundo olhar para o Brasil e os cidadãos brasileiros, levando desenvolvimento socioeconômico à região por meio de uma mineração sustentável”, diz. Quando estiver em operação, o projeto Serrita irá gerar mais de 300 empregos diretos e, segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM) - de que a cada emprego direto gerado, outros dez são criados indiretamente na cadeia - serão mais 3 mil postos de trabalho indiretos nos dois municípios, que somam pouco mais de 30 mil habitantes.

Todos os estudos realizados no Projeto Serrita seguem os padrões do código australasiano JORC (Joint Ore Reserves Committee), em conjunto com as normas e leis ambientais dos órgãos competentes, que conferem máxima credibilidade e assertividade nas atividades de pesquisa na área. Além disso, têm como premissa o respeito ao meio ambiente e o legado a ser deixado para a comunidade.

"Esses princípios essenciais estão diretamente ligados à atuação da Trilha Gold Capital, baseada na responsabilidade social e ambiental, e na adoção dos mais altos padrões de tecnologia", afirma o presidente da TGC. Sendo assim, a operação não terá barragem de rejeitos, mas filtro de prensa utilizando o método de empilhamento a seco e contará com Programa de Gerenciamento Ambiental.

Sobre a Trilha Gold Capital

O grupo abrange dez empresas voltadas para projetos de mineração e empresas de consultoria em geologia, geofísica, sondagem e cálculo de reservas. Fundada por Basel Ibrahim Al Jughami, um visionário que sempre acreditou em um modelo de mineração baseado em respeito ao meio ambiente, responsabilidade social e adoção dos mais altos padrões de tecnologia, a Trilha Gold Capital visa ser referência mundial em desenvolvimento sustentável na indústria de mineração de ouro.

Fonte: IBRAM

Data: 14/04/2021



AMARILLO GOLD

PROGRAMA DE EXPLORAÇÃO EM MARA ROSA

A Amarillo Gold dá continuidade ao programa de exploração na propriedade Mara Rosa no estado de Goiás. A companhia definiu a mineralização de ouro de até 1,5 km de comprimento, aproximadamente 3,5 km a nordeste de seu carro-chefe, o projeto de ouro Posse.

Ao todo serão perfurados 8.500 metros, o que inclui 6.500 metros de perfuração de diamante e 2.000 metros de perfuração de circulação reversa, em quatro áreas-alvo próximas ao Depósito de Ouro Posse. O depósito de Posse hospeda reservas provadas e prováveis de 902.000 onças de ouro. "O trabalho da Amarillo em 2020 gerou vários alvos de perfuração de alta qualidade em um raio de oito quilômetros de Posse, vários dos quais serão perfurados pela primeira vez este ano", disse Mike Mutchler, presidente e CEO da Amarillo. "Vamos nos concentrar na definição de novas zonas de mineralização, inicialmente com ênfase no alvo Pastinho.

As pesquisas de solo de ouro em 2020 definiram a mineralização de ouro de até 1,5 km de comprimento em Pastinho. "Uma pesquisa de polarização induzida recentemente concluída definiu anomalias de capacidade de carga que ajudaram na seleção do alvo de perfuração", disse Mutchler. "A situação da COVID-19 no Brasil continua crítica e nossos pensamentos e orações estão com o povo brasileiro neste momento. A mineração e a exploração continuam sendo funções cruciais para a economia brasileira e estamos trabalhando em estreita colaboração com as autoridades da cidade de Mara Rosa para garantir que nossos funcionários, contratados e vizinhos sejam mantidos em segurança, seguindo os protocolos adequados, juntamente com um programa de testes rigoroso".

O depósito de Pastinho está localizado a aproximadamente 3,5 km a Nordeste de Posse em 6.000 hectares de novos terrenos de exploração aos quais a Amarillo teve acesso em dezembro de 2019. A perfuração limitada em 2020 definiu uma estrutura mineralizada de ouro de aproximadamente 800 a 900 metros de comprimento orientada na direção Nordeste-Sudoeste ao longo da mesma tendência estrutural do depósito de ouro Posse. A abertura de valas superficiais de acompanhamento e a perfuração rasa do trado estendeu o comprimento da mineralização para cerca de 1,5 km. Conforme divulgado anteriormente, as interceptações de furos de sondagem selecionadas próximas à superfície incluem 18,7 metros com classificação de 0,84 g / t de ouro; 11,0 metros com classificação de 0,74 g / t de ouro e 7,6 metros com classificação de 1,45 g / t de ouro. Aproximadamente 4.000 metros de perfuração de diamante estão planejados em Pastinho em 2021.

Fonte: Brasil Mineral

Data: 14/04/2021



LIPARI MINERAÇÃO REFORÇA SUPORTE À COMUNIDADE DE NORDESTINA

A Lipari Mineração vem empreendendo esforços em várias frentes não só para barrar a disseminação do Coronavírus na comunidade de Nordestina, mas para melhorar as condições do atendimento no hospital municipal e amenizar os impactos sociais decorrentes da pandemia, como a situação de fome e sede de famílias em vulnerabilidade agravada.

Antes mesmo do início de suas operações no município, a empresa assumiu o compromisso por meio de sua política de Responsabilidade Social de prover e fomentar iniciativas relevantes para o bem-estar comunitário, a exemplo da reestruturação do hospital local. O projeto foi iniciado em 2015 e até então já incluiu a doação de uma

Ambulância UTI Móvel e de cerca de 300 diferentes tipos de equipamentos e materiais essenciais ao atendimento emergencial, à não interrupção do funcionamento da unidade e de caráter administrativo, totalizando mais de R\$ 500 mil.

Nesses tempos pandêmicos, a empresa focou o investimento social na prevenção, combate e no tratamento da COVID-19. Em 2020, mesmo diante de inúmeras dificuldades geradas pelo fechamento do mercado de diamantes, a empresa direcionou mais R\$ 400 mil em ações de enfrentamento ao vírus na comunidade, que englobaram a implantação de protocolos na Mina Braúna; suporte à saúde pública municipal com testes rápidos, materiais e EPIs para equipes da linha frente (luvas, aventais, máscaras, protetor facial etc.); e assistência emergencial à famílias carentes, com a distribuição de mais 38 mil itens alimentícios, limpeza e máscaras de tecido.

Neste ano, a ajuda emergencial já incluiu testes rápidos e oxigênio para pacientes internados e, em breve, contará com novos recursos extremamente indispensáveis ao enfrentamento da doença como: Ressuscitadores manuais; oxímetros, aspiradores, bomba de infusão, desfibrilador/cardioversor com monitor multiparâmetro, carrinhos de emergência, eletrocardiógrafo portátil, laringoscópio, macas, mesas auxiliares para instrumental, ventiladores de transporte eletrônico, Desfibrilador Externo Automático (DEA), testes rápidos, máscaras, luvas, depositores de álcool em gel e álcool 70%. Estimados em mais de R\$ 300 mil, os itens estão em processo de aquisição e na sequência serão imediatamente direcionados ao atendimento hospitalar.

Paralelamente, a Lipari Mineração manteve a frente de distribuição de água potável para uso coletivo nas comunidades sem água canalizada ou que passam por longos períodos sem abastecimento; parceria com a Prefeitura com insumos para manutenção de estradas rurais e retorno da oferta de alimentos, itens de limpeza e máscaras de tecido para famílias carentes.

“O compromisso da Lipari em apoiar os cidadãos de Nordestina continua firme. Estamos trabalhando em parceria com a Prefeitura na certeza de cooperarmos ativamente na preservação da vida e bem-estar social, atendendo as necessidades reais que impactaram a vida das famílias da comunidade durante a pandemia”, afirmou o presidente da Lipari Mineração, Ken Johnson.

Fonte: IBRAM

Data: 14/04/2021



NEGÓCIOS

PARCERIA USP E ARCELORMITTAL

A ArcelorMittal lançou novo desafio em parceria com a Universidade de São Paulo (USP) para a participação efetiva dos estudantes na construção da estratégia de negócios da empresa. O "Ideathon USP e ArcelorMittal" visa estimular estudantes da universidade a proporem soluções inteligentes, inovadoras, sustentáveis e que tenham grande potencial de ser aplicadas. As inscrições estão abertas até o dia 23 de abril e são voltadas para alunos da graduação e da pós-graduação da instituição. O desafio terá a duração de quatro meses. "O Ideathon USP e ArcelorMittal é uma oportunidade para os alunos da universidade participarem do movimento de inovação aberta da empresa. A expectativa é que as ideias sugeridas possam se tornar negócios no futuro, tendo em vista a excelência e o papel relevante da USP no cenário da inovação e do empreendedorismo brasileiro", disse Rodrigo Carazolli, gerente geral de Inovação, Novos Negócios e Açolab na ArcelorMittal Aços Longos LATAM.

As propostas podem envolver temas ligados à sustentabilidade; economia circular; redução de emissão de CO2 na cadeia de aço; soluções envolvendo coprodutos da siderurgia e construções inteligentes utilizando aço e aplicando tecnologias da indústria 4.0 na construção civil. A participação pode ser individual ou em grupos de até três pessoas. A etapa de ideação (em que serão submetidas as ideias) terá webinars sobre mapeamento de personas, como ter boas ideias e como priorizá-las. "A única maneira do Brasil reduzir a pobreza e se desenvolver é com a inovação: criar produtos e serviços novos, que o mundo deseje e esteja disposto a pagar por isto", comenta o professor da Escola Politécnica (Poli) da USP e coordenador da parceria, Vanderley John.

Um dos diferenciais do desafio será a capacitação dos estudantes por especialistas da USP e da ArcelorMittal para a elaboração das propostas. De acordo com Carazolli, os eixos temáticos selecionados estão alinhados às necessidades relevantes de mercado e têm também como meta gerar contribuições importantes para a sociedade. "É com esse entusiasmo que a ArcelorMittal e o Açolab - hub de inovação da empresa - estão encarando esse desafio", complementa.

A USP e a ArcelorMittal firmaram convênio para desenvolvimento de pesquisas em conjunto e atração de talentos em 2019. O primeiro passo da parceria foi o lançamento da cátedra "Construindo o Amanhã", voltada para a construção civil. O convênio prevê ainda a construção do novo prédio do Centro de Inovação em Construção Sustentável (CICS) na Cidade Universitária. O projeto contempla um espaço para demonstrar, testar e otimizar, em

condições reais de uso, a eficácia de diferentes soluções construtivas antes que sejam introduzidas ao mercado. O CICS é focado em inovação e sustentabilidade e testará os conceitos do futuro como internet das coisas, zero energy, e desmontagem e reuso aplicados em obras de todos os portes.

Fonte: Brasil Mineral

Data: 14/04/2021



EXPORTAÇÕES DE MINÉRIO DE FERRO DE MG CRESCEM 134% NO PRIMEIRO TRIMESTRE

As exportações de minério de ferro de Minas Gerais cresceram 134% de janeiro a março deste ano sobre o mesmo período de 2020. Os dados também mostram que a commodity e seus concentrados foram os principais produtos exportados pelo Estado no trimestre.

Ao todo, os embarques movimentaram US\$ 3,6 bilhões, alta de 134% frente aos US\$ 1,55 bilhão registrados em igual período do ano anterior. Apenas os embarques do insumo siderúrgico foram responsáveis por 47% da receita gerada pelas exportações totais feitas por Minas Gerais.

O segundo maior produto exportado pelo Estado foi o café não torrado. As negociações do grão com o mercado externo movimentaram US\$ 1,11 bilhão, ampliando em 21,6% ou em US\$ 197 milhões a receita gerada no primeiro trimestre de 2020, que foi de US\$ 912 milhões. Os embarques do grão responderam por 14% da receita gerada com as exportações totais.

Ferro-gusa, spiegel, ferro-esponja, grânulos e pó de ferro ou aço e ferro-ligas foram responsáveis pela movimentação de US\$ 582 milhões em exportações, valor que superou em 1,9% os US\$ 571 milhões registrados no mesmo intervalo de 2020.

Foi visto aumento também na receita gerada com as exportações de ouro não monetário (excluindo minérios de ouro e seus concentrados) que chegou a US\$ 426 milhões, alta de 13,2%.

Ao longo do primeiro trimestre, as exportações de Minas Gerais somaram US\$ 7,66 bilhões, avanço de 44% sobre o mesmo período de 2020, quando os embarques movimentaram US\$ 5,3 bilhões.

No intervalo, o saldo da balança comercial mineira chegou a US\$ 5,02 bilhões, superando em 56,25% os US\$ 3,2 bilhões de saldo registrados nos três primeiros meses de 2020.

Os dados são do Ministério da Economia e indicam que em março foi registrada alta de 60,4% na receita das exportações, que movimentaram US\$ 3,1 bilhões.

De janeiro a março, as importações feitas por Minas Gerais movimentaram US\$ 2,6 bilhões. As compras do Estado no exterior ficaram 23,6% maiores que as feitas em igual período do ano anterior, quando a movimentação chegou a US\$ 2,1 bilhões. Em março, as importações cresceram 38,4% frente a igual mês do ano anterior, somando US\$ 997 milhões.

Ainda durante o primeiro trimestre, a maior parte das importações foi de adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos), que movimentaram US\$ 181 milhões, valor 48% maior que os US\$ 123 milhões registrados no mesmo período do ano passado.

Com o resultado das importações e exportações, nos primeiros três meses de 2021, foi gerado saldo na balança comercial estadual de US\$ 5,02 bilhões - resultado 56,25% maior que na mesma época de 2020.

A corrente comercial, que é a soma das exportações e importações, também avançou no primeiro trimestre. No período, o cálculo chegou a US\$ 10,3 bilhões, elevação de 38,2% em relação ao mesmo intervalo do ano anterior.

Dentre os países parceiros, a China se manteve como o principal. As exportações para o país asiático somaram US\$ 2,8 bilhões, superando em 89,2% ou em US\$ 1,32 bilhão a receita movimentada no primeiro trimestre de 2020. Assim, a China respondeu por 36,6% das negociações no período. Em seguida vieram os Estados Unidos (6,5%) e Alemanha (5%).

Fonte: Notícias de Mineração Brasil

Data: 14/04/2021

PRODUÇÃO DE OURO CRESCE 68%

A Aura Minerals Inc. produziu 66.782 onças equivalentes de ouro (GEO) no primeiro trimestre de 2021, um crescimento de 68% comparado ao resultado consolidado de 39.735 GEO do mesmo período de 2020. O resultado entre janeiro e março deste ano representa a segunda maior produção consolidada (medida em GEO) na história da companhia em um único trimestre, atrás apenas das 68.964 GEO reportadas no quarto trimestre de 2020, quando EPP acessou temporariamente os altos teores da mina de Ernesto. “De acordo com nosso plano operacional consolidado, esperávamos que os dois primeiros trimestres de 2021 apresentassem os menores teores e produção. Apesar disso, alcançamos a segunda maior produção consolidada trimestral da empresa, atrás apenas do quarto trimestre de 2020” disse Rodrigo Barbosa, Presidente e CEO da Aura.

Dentre as minas da Aura, a de San Andres obteve os melhores teores no primeiro trimestre de 2021, como consequência do acesso às áreas de teor mais alto em Esperanza e zonas de East Ledge North. O minério alimentado na planta foi 23% mais alto em comparação com mesmo período de 2020, devido às interrupções operacionais em março de 2020, em função da pandemia. As melhorias nos processos de operação também contribuíram para o melhor desempenho no trimestre.

Já as Minas de EPP registraram um crescimento de 41% quando comparado ao mesmo período de 2020, devido ao início da produção em Nosde e algum minério de Ernesto no início deste trimestre. As condições climáticas foram favoráveis, considerando o menor volume de chuvas no período na região. A mina de Gold Road atingiu 1.351 onças em janeiro, 1.422 onças em fevereiro e 1.607 onças em março. As melhorias na infraestrutura para aumentar a capacidade de carregamento e a produtividade geral devem ser concluídas durante o próximo trimestre. A mina de Aranzazu reportou maior rendimento na mina e na planta durante o primeiro trimestre de 2021 e está perto de atingir sua meta de aumentar a capacidade em 30% e chegar a 100.000 toneladas por mês na planta. Em março, a produção da mina atingiu 99.958 toneladas e na planta 98.487 toneladas. A Companhia obteve recuperação e teores em linha com o trimestre anterior.

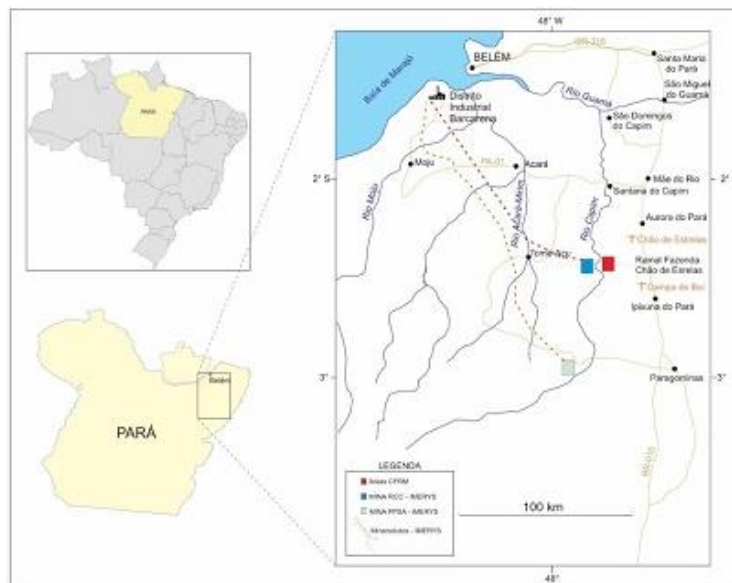
Fonte: Brasil Mineral

Data: 14/04/2021



GOVERNO FEDERAL BUSCA ATRAIR 2 BI DE INVESTIMENTOS COM LEILÃO DE CAULIM NO PARÁ

Estimam-se recursos de 800 milhões de toneladas de caulim e investimentos de 2 bilhões de reais. O Brasil é o principal produtor mundial do produto beneficiado, principal matéria-prima para uso na indústria de plástico, papel e pintura.



Mapa de localização das áreas do SGB/CPRM no projeto Rio Capim

O Ministério de Minas e Energia, através do Serviço Geológico do Brasil (SGB/CPRM), publicou nesta segunda-feira (12), no Diário Oficial da União, o anúncio da Consulta e Audiência Pública que trata da proposta de edital para licitação dos ativos minerários do SGB/CPRM do lote denominado Caulim Rio Capim (PA). O leilão ocorre por meio do Programa de Parcerias de Investimentos, da Secretaria Especial do Programa de Parcerias de Investimentos (SPPI), vinculada ao Ministério da Economia.

Este é o terceiro depósito mineral disponível no ano de 2021. Os depósitos de cobre de Bom Jardim e Fosfato de Miriri já estão com processo avançado, aguardando o leilão para o dia 10 de junho deste ano.

Para o diretor presidente do Serviço Geológico do Brasil (SGB/CPRM), Esteves Colnago, esta é mais uma oportunidade dada pelo governo federal para alavancar a economia do país. "Estamos disponibilizando à iniciativa privada mais este importante projeto, com a previsão de novas pesquisas para avanço do conhecimento geológico do nosso país e que trarão a geração de renda e emprego, afirmou Colnago.

A região do Projeto Rio Capim está situada a nordeste do estado do Pará, no município de Ipixuna, distante 270 km da capital (Belém). As áreas do Projeto Rio Capim constituem dois conjuntos de cinco requerimentos de pesquisa denominados Bloco Sul e Bloco Norte, totalizando 10 áreas de 1.000 há cada.

O caulim é um mineral industrial de grande utilização nas indústrias de plástico, papel, tintas e cerâmicas, sendo o Brasil, o maior exportador desse minério. O projeto prevê investimentos na ordem de 2 bilhões de reais com a construção da planta de beneficiamento do caulim, mineroduto e um terminal portuário para a venda do produto ao mercado externo.

Os recursos minerais do projeto são da ordem de 800 milhões de toneladas de caulim, o que enquadra o depósito como de "classe mundial" sendo um dos maiores depósitos desse minério do mundo.

A venda do minério beneficiado deve faturar 1,5 bilhões de reais por ano e o empreendimento deverá arrecadar cerca de 180 milhões de reais em impostos mais incidência da CFEM (Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais).

Segundo o edital de licitação, o critério de julgamento da licitação será pela oferta de maior porcentagem de royalties sobre a receita bruta de vendas, sendo 1% o valor inicial. Além dos royalties, o vencedor da licitação deverá pagar um bônus de assinatura de 500 mil reais e dois bônus de oportunidade a serem pagos à medida que o status do projeto avance.

"Vemos muito potencial neste ativo, por ser um depósito de classe mundial. A alta qualidade do material poderá atender a demanda sobre o caulim, que tende a retomar crescimento e cada vez mais ganhar importância com o desenvolvimento, que tem acontecido muito rapidamente, da indústria nos setores de novas embalagens, papéis e diversos outros produtos ecológicos", afirmou Marcio Remédio, diretor de Geologia e Recursos Minerais do SGB-CPRM.

O edital e demais documentos correlacionados, assim como o formulário de inscrição na Audiência Pública, poderão ser acessados no sítio eletrônico <http://www.cprm.gov.br/publique/Acesso-a-Informação/-6567.html>.

As contribuições da consulta pública deverão ser realizadas mediante preenchimento do formulário próprio, disponibilizado no sítio eletrônico, e enviado diretamente por meio de correio eletrônico para o endereço ppi.mineracao@cprm.gov.br até o dia 14 de maio de 2021.

Para participação da audiência pública, que será realizada em formato virtual, os interessados deverão enviar o formulário de inscrição, disponibilizado no sítio eletrônico, para o e-mail ppi.mineracao@cprm.gov.br onde receberão, após confirmação da inscrição, o link para acesso à sala virtual. Dia e horário: 28 de abril de 2021, das 14h00 às 17h00. Local: Sala virtual (o link da sala virtual será disponibilizado após a inscrição para Audiência Pública).

Para acessar a publicação no DOU, [clique aqui](#).

Fonte: CPRM

Data: 13/04/2021



A IMPORTÂNCIA DO LIMITE DE UMIDADE PARA TRANSPORTE MARÍTIMO DE MINÉRIO

Entre 2007 e 2009 houve acentuado aumento de acidentes graves com navios transportando minérios de níquel, bauxita e ferro, e tais acidentes foram atribuídos à instabilidade dos navios causada pela "liquefação" dos minérios a bordo. Este fenômeno da "liquefação" pode ocorrer quando o teor de umidade da carga ultrapassa um determinado limite, ligado à saturação do material, e com os movimentos inerentes ao navio ocorre um deslocamento da carga em um processo que compromete a estabilidade dos navios e pode causar seu naufrágio.

Em decorrência desses acidentes, a *International Maritime Organization (IMO)*, agência especializada da ONU responsável pela segurança da navegação, impôs rígidas diretrizes sobre a umidade máxima para embarque seguro de minérios destinados ao transporte marítimo. Nesta linha, estabeleceu um grupo de cargas - chamadas cargas do Grupo A - que não poderiam ser embarcadas com umidade superior ao Limite de Umidade Transportável, este usualmente expresso como TML, da sigla consagrada em inglês – *Transportable Moisture Limit*.

O TML varia de minério para minério, e é um parâmetro regulatório de extrema importância. Em um Código pertinente, o chamado “IMSBC Code”, a IMO descreve e regulamenta os testes para determinação do TML.

O entendimento do que significa o TML é fundamental na gestão de riscos ligados ao transporte marítimo de minérios, e por isto o tema tem sido objeto de estudos dos especialistas que participam do Grupo de Trabalho (GT) do TML, que é um dos grupos criados no âmbito do CB-041, da ABNT.

O CB-041 é o Comitê que coordena, por meio do IBRAM/CONIM, tanto a normalização nacional no minério de ferro, quanto a participação das empresas brasileiras no comitê técnico TC 102 – *Iron ores*, da ISO – *International Organization for Standardization*. O TC 102 é foro no qual produtores e consumidores de minério de ferro se reúnem para discutir e desenvolver as normas técnicas internacionais de interesse do negócio minério de ferro.

Grupo GT-TML

Este GT é coordenado pelo Eng. Dany Policarpo, da Vale, que também integra o grupo brasileiro que, por meio da Marinha do Brasil, participa dos trabalhos/reuniões na IMO sobre TML e segurança no transporte marítimo dos minérios.

A última reunião do GT-TML ocorreu por vídeo em 19 de março de 2021, envolvendo 18 participantes, representando a Vale (coordenador + 2), CSN (2), Samarco (6), Anglo American (1), MUSA (2), Mitra SK (1), Porto Sudeste (1), HCP (1) e Fundamentum P&D (1). A pauta da reunião foi rica e permitiu intensa troca de experiências com uma aprofundada discussão dos seguintes itens:

Categorização de produtos da indústria do minério de ferro para transporte marítimo seguro.

Declarações de carga e certificações de TML e umidade.

Controle de umidade por porão e requisitos associados.

Frequência de revalidação de certificados.

Ensaio para determinação do TML.

Processo de certificação / recertificação junto à Autoridade Marítima Brasileira.

Para participar deste Grupo (bem como de outros relativos à normalização de amostragem, análise química e ensaios físicos e metalúrgicos, na ISO e ABNT) o representante da empresa pode entrar em contato com o IBRAM/CONIM, por meio do *e-mail* rejane.carvalho@ibram.org.br.

Fonte: IBRAM

Data: 13/04/2021



ATLANTIC NICKEL CUMPRE METAS DO TRIMESTRE PARA INCREMENTO DE PRODUÇÃO DO NÍQUEL SULFETADO NA BAHIA

Resultado representa conquista da primeira etapa do Programa Estabilidade Segura, que prevê 12 objetivos estratégicos na organização para 2021.

A Atlantic Nickel, empresa que produz e exporta níquel sulfetado, componente fundamental na fabricação de baterias para veículos elétricos, celebra com alegria o atingimento das três metas prioritárias estabelecidas pela companhia para o primeiro trimestre de 2021. Por meio do Programa Estabilidade Segura, e com um time engajado e competente, os objetivos principais para o período foram alcançados:

Alteamento da Barragem: Concluir a fase 1 das obras de alteamento da barragem de rejeitos.

Alimentação da planta: Alcançar 1,5 milhão de toneladas alimentadas na planta.

Recuperação metalúrgica: Atingir 79% de recuperação metalúrgica média de níquel sulfetado no primeiro trimestre.

O Programa Estabilidade Segura é um conjunto com 12 metas planejadas para 2021 com o propósito de encorajar e dar foco a todo o time na entrega das prioridades estratégicas e do resultado esperado pela companhia. O objetivo principal é incentivar a superação dos objetivos de desempenho estabelecidos, sempre com foco no atingimento da capacidade e eficiência plena das operações na planta localizada no município baiano de Itagibá.

“Conseguimos esse excelente resultado porque trabalhamos juntos, unimos esforços e talentos de todas as áreas da empresa. Trabalhamos em equipe, como um único time, o time da Atlantic Nickel”, celebra Ricardo Campos, gerente geral de operação.

Todas as diretrizes do programa de metas são estabelecidas com base nos valores que guiam todas as atividades da empresa: Segurança, Colaboração, Integridade, Realização e Empreendedorismo.

Sobre a Atlantic Nickel

Controlada pelo grupo Appian Capital Brazil e única empresa produtora de níquel sulfetado no país, a Atlantic Nickel completou, no dia 15 de outubro de 2020, um ano de operação em Itagibá, interior da Bahia, onde vem atuando na extração do minério fundamental para a fabricação de baterias de veículos elétricos. São mais de 1.700 empregos diretos gerados pelo negócio e R\$ 151 milhões injetados em compras e contratos com fornecedores da Bahia de 2018 a 2020.

A projeção da companhia é dobrar a capacidade produtiva, com o início da operação subterrânea na Mina Santa Rita, prevista para 2028, o que vai elevar o tempo de vida útil da mina de oito para 34 anos (8 anos de mina a céu aberto + 26 anos de mina subterrânea). De acordo com a Avaliação Econômica Preliminar, cerca de US\$ 355 milhões devem ser investidos nos primeiros cinco anos desta nova fase.

Fonte: IBRAM

Data: 13/04/2021



JMC INVESTE MAIS DE R\$ 1,1 MILHÃO EM PROJETO DE INFRAESTRUTURA NAS COMUNIDADES DO MUNICÍPIO DE JACOBINA *As comunidades de Jaboticaba e Itapicuru terão diversas melhorias por meio do Programa de Desenvolvimento Comunitário da empresa*

A JMC Yamana Gold, em parceria com a Prefeitura Municipal de Jacobina, iniciou na última semana (09/04) a mobilização para o processo para melhoria das condições de infraestrutura das comunidades de Jaboticaba e Itapicuru. A empresa investirá mais de R\$ 1,1 milhão na recuperação da estrada que passa pelas duas comunidades com a remoção de capa e aplicação de manta asfáltica, além da criação de um parque de estacionamento mais amplo para veículos de grande porte na área em que hoje se concentram os carros e as motos que chegam à empresa.

Com a doação de material pela JMC, a Prefeitura de Jacobina fará as obras de calçamento de algumas estradas vicinais e o sistema de iluminação nos locais.

"Constantemente temos realizado diversas ações de melhorias nas comunidades vizinhas visando o bem-estar e proporcionando benefícios para elas. Ficamos contentes em ver o engajamento dos líderes comunitários nas nossas ações e também em podermos proporcionar a melhoria na qualidade de vida da população com o apoio do município", comemora Edvaldo Amaral, Gerente Geral da JMC.

A Yamana possui o Programa de Desenvolvimento Comunitário que tem como objetivos alinhar as expectativas e responsabilidades com os moradores das comunidades vizinhas, ser parceiro na construção de melhorias duradouras da qualidade de vida dos moradores, criar valor compartilhado, promover o protagonismo local e envolver outras instituições para construção de uma rede voltada à promoção do desenvolvimento sustentável local. Com o programa, um grupo de trabalho envolvendo comunidade e empresa se reúne mensalmente para analisar, discutir e executar ações nas comunidades a partir das necessidades, demandas e interesses coletivos. Por meio dele puderam ser desenvolvidas ações nas áreas de saúde, educação, transporte, moradia, social e relacionamento.

Programa Meio Ambiente em Ação nas comunidades

No mês de março as comunidades de Jaboticaba e Itapicuru receberam a visita de um time multidisciplinar da JMC que realizou diversas ações como melhoria de acessos de estradas, coleta de resíduos e operação tapa buraco. O Programa Meio Ambiente em Ação permite a realização de diversas iniciativas de cuidado com o meio ambiente, limpeza, pintura, roçagem e capina das comunidades vizinhas à planta da empresa.

Sobre a Yamana Gold

A Yamana Gold é uma empresa global de mineração, que emprega mais de 7 mil pessoas nas Américas. A companhia trabalha de forma inteligente, descobrindo e transformando recursos de ouro do mundo em valor e respeitando o meio ambiente e as comunidades onde está inserida. No Brasil, a Yamana possui uma unidade, a Jacobina Mineração e Comércio, localizada na Bahia. A abordagem segura e sustentável do negócio é um valor fundamental da atuação da empresa.

Fonte: IBRAM

Data: 13/04/2021



APÓS ARREMATAR FIOL, BAMIN ESPERA DOBRAR PRODUÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO EM 2022

O presidente da Bahia Mineração (Bamin), Eduardo Ledsham, disse que o volume da produção atual de um milhão de toneladas de minério de ferro produzidos pela mineradora deve dobrar em 2022.

"Em 2022, devemos elevar a produção para cerca de 2 milhões de toneladas", disse a jornalista. A afirmação do executivo veio após a Bamin arrematar em proposta única, e sem ágio, o primeiro trecho da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (Fiol), em leilão realizado na Bolsa de Valores de São Paulo, na quinta-feira (8).

O projeto de minério da Bamin é de uma capacidade de 18 milhões de toneladas por ano e a expectativa é que 30% da capacidade da Fiol seja usada para transporte do minério produzido.

"Cerca de 70% da Fiol ficará disponível para outras cargas, o que é um indutor de investimentos importante", disse o executivo.

Ele acrescentou que parte da produção da Bamin está sendo escoada para o mercado doméstico, e a outra para exportação. A companhia utiliza transporte por caminhões.

A mineradora arrematou o trecho da Fiol com o lance mínimo de outorga, de R\$ 32,7 milhões, e os investimentos previstos para o contrato são da ordem de R\$ 5,4 bilhões. "Vamos bancar os investimentos na Fiol com recursos próprios", finaliza Ledsham.

O primeiro trecho da Fiol, que ligará Caetité, no sudoeste baiano, ao Porto Sul, que está sendo construído pela própria Bamin, em Ilhéus, tem 537 km e é essencial para que a mineradora possa escoar a produção de minério de ferro da mina Pedra de Ferro.

Fonte: Notícias de Mineração Brasil

Data: 09/04/2021



GOVERNO FEDERAL AVALIA POTENCIAL MINERAL DE SERGIPE PARA PRODUÇÃO DE FERTILIZANTES

O diretor-presidente do Serviço Geológico do Brasil (SGB-CPRM), Esteves Pedro Colnago, recebeu lideranças do estado de Sergipe para discutir ações para potencializar a cadeia do setor mineral, especialmente a partir da aprovação da Lei do Gás. A reunião contou com a presença do superintendente da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do estado de Sergipe, Marcelo Menezes e do deputado federal Laércio Oliveira.

A reunião tornou evidente a importância de desenvolver mapeamento geológico detalhado e ampliar o conhecimento sobre os recursos minerais existentes em Sergipe para criar um cenário mais atrativo e estabelecer uma nova dinâmica na exploração mineral, a partir da nova legislação, especialmente, para alavancar a produção de fertilizantes. "Ficamos muito felizes quando recebemos a demanda de um estado porque na maioria das vezes falta sensibilidade sobre o potencial de desenvolvimento que a atividade pode gerar. Podem contar conosco", afirmou o presidente SGB-CPRM.

Conforme o representante do Governo de Sergipe Marcelo Menezes, o objetivo é apoiar o desenvolvimento de projetos para exploração mineral, considerando a disponibilidade do gás para o seu processamento e beneficiamento. "Fazendo com que o gás não seja apenas transportado por Sergipe, mas procurando desenvolver a indústria local, procurando gerar emprego e renda", explicou Marcelo Menezes.

Em Sergipe, com o estímulo da Lei do Gás foi viabilizada a reabertura da antiga Fafen (Unigel Agro Sergipe). Para ampliar a cadeia produtiva mineral, o objetivo do Governo de Sergipe é atrair empresas que tenham consumo intensivo do gás. A atividade cerâmica, petroquímica, produção de vidros e fertilizantes são todos consumidores intensivos do gás.

A retomada do Projeto Carnalita, que chegou a ser anunciado em Sergipe pela Vale, também foi discutida. A meta do Governo de Sergipe em relação à produção do potássio no estado é apoiar o beneficiamento do minério, além da extração, através da dissolução da carnalita, de forma a aumentar a produção nacional de fertilizantes.

Fonte: CPRM

Data: 08/04/2021



SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL DESTACA IMPORTÂNCIA DA MINERAÇÃO AO AGRONEGÓCIO

A importância do investimento na mineração para potencializar o cenário do agronegócio no país foi o tema central da discussão promovida nesta semana pela startup Minery, uma empresa que inovou no setor ao lançar, em 2018, uma plataforma que conecta pequenos mineradores a compradores nacionais e internacionais. O bate-papo transmitido pelo Instagram contou com a participação do diretor de Geologia e Recursos Minerais do Serviço Geológico do Brasil (SGB/CPRM), Marcio Remédio, que destacou os trabalhos da instituição em benefício ao agronegócio.

“O SGB/CPRM vem se destacando ao longo dos anos pelos trabalhos desenvolvidos no segmento, ampliando e gerando conhecimentos que podem reduzir os riscos na exploração mineral e, ao mesmo tempo, aumentar a competitividade do agronegócio. Desenvolvemos materiais que otimizam o serviço de vários setores, permitindo avanços nas explorações minerais e no desenvolvimento sustentável”, enfatizou Marcio Remédio durante o bate-papo conduzido pelo CEO da Minery, Eduardo Gama. Os dois levantaram um breve panorama do agronegócio, citando o potencial que o Brasil tem de exportação e a necessidade de investir mais em recursos próprios.

A conversa foi adquirindo um rumo que tratou do potencial de desenvolvimento do Brasil nos cenários do agronegócio e também da exploração mineral. Ambos chegaram a conclusões, através da apresentação de argumentos atuais, que o país possui um teor de importação de produtos muito acima do ideal. A economia nacional poderia ser fortalecida em um contexto onde investimentos em ciência e tecnologia fossem estimuladas, além da elevação dos índices de exploração mineral nacional.

“Investir em ciência e tecnologia é fundamental. Ainda existe esse problema de investimento no Brasil. Quem investe em mineração pouco investe em pesquisa”, disse Eduardo Gama.

Ao falar sobre a ampliação dos investimentos nos setores e do estímulo às atividades nacionais, o diretor do SGB/CPRM apresentou dados sobre as importações minerais que o Brasil vem fazendo ao longo dos anos. Na avaliação de Marcio Remédio, “o país precisa produzir para que não falte alimento no mundo”. O diretor ponderou que, se as atividades nacionais não estão sendo aproveitadas da maneira que o potencial pede, em algum momento diversos outros países sofrerão com a falta de recursos.

“A produção agrícola precisa crescer muito no Brasil para que o mundo possa se alimentar. A nossa importação de potássio atinge um índice de 96%, a de fosfato chega a 55%, fora os outros minérios. Aumentar a atividade interna, tanto de desenvolvimento no agronegócio, quanto na exploração mineral, é necessário para controlar esse índice e atingir marcas cada vez mais positivas na economia”, explicou o diretor.

Marcio Remédio encerrou a participação no bate-papo convidando os espectadores da live a conhecer o banco de dados do SGB/CPRM, o GeoSGB, onde há uma série de estudos publicados que servem para o aprofundamento no agronegócio e em diversas outras áreas beneficiadas pelo conhecimento geocientífico produzido pelos pesquisadores em geociências da instituição. Para ver os estudos disponíveis, basta clicar [aqui](#).

Fonte: CPRM

Data: 08/04/2021



MERIDIAN MINING DRILLS STRONG SULPHIDE MINERALIZATION AT CABAÇAL VMS COPPER-GOLD PROJECT

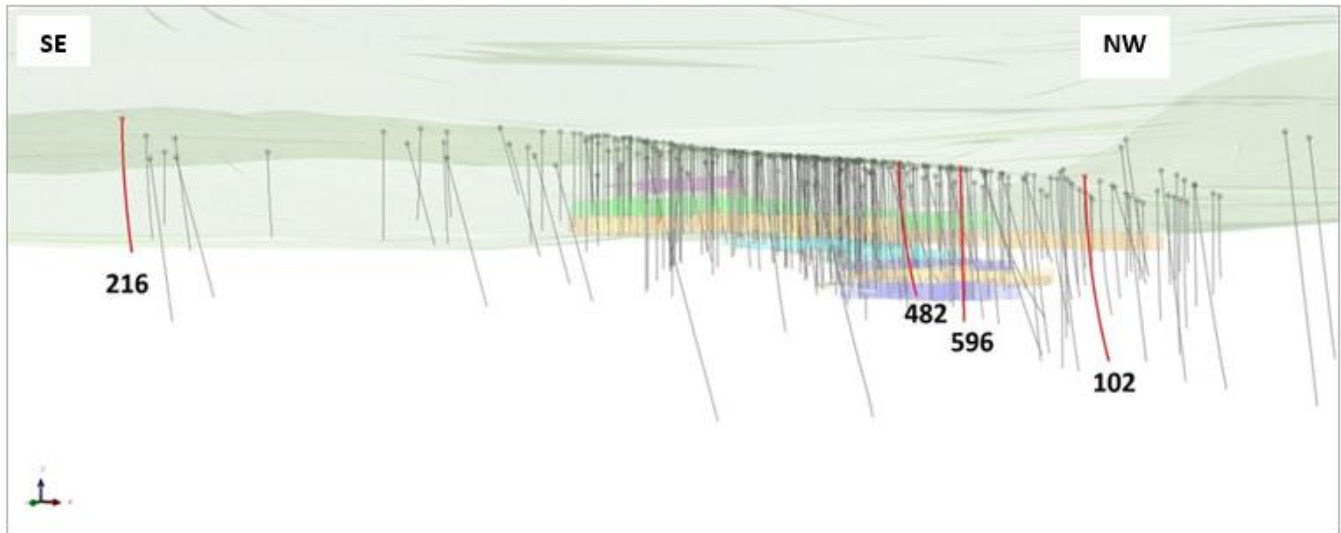
The Critical Investor explains why Meridian Mining could have a "pretty attractive project at the right time in the metal price cycle."

The latest Meridian news release shows an impressive hint of the mineralized potential of the Cabaçal VMS Copper-Gold Project in Brazil, at which Meridian Mining UK S (MNO:TSX.V) last year signed an option agreement for a 100% ownership.

Meridian announced the roll-out of its field program following the granting of an environmental permit for drilling in March, and mobilized two drill rigs and a geophysical team to commence a 10,000-meter diamond drilling program. One of the initial focus areas was in the southern sector of the deposit defined as the Southern Copper Zone (SCZ), where historical drilling suggests the presence of high grade NW-SE trending alteration pipe hosting copper-gold-silver mineralization.

Diamond drill holes CD-003 and CD-004, both targeting the SCZ, intercepted significant mineralization, as was illustrated by portable XRF readings of the cores. An impressive highlight returned a reading of 13.21% copper, 34g/t gold, 29g/t silver and 1.08% zinc (see picture above). The example provides a provisional point-source reading of mineralization within the higher-grade zone, with the grades being consistent with expectations from the historical drill result. According to management, such readings provide a useful confirmation of sulphide metal associations identified by eye. Actual assays from a lab are of course required to properly quantify the intercepts, and these are expected later in April.

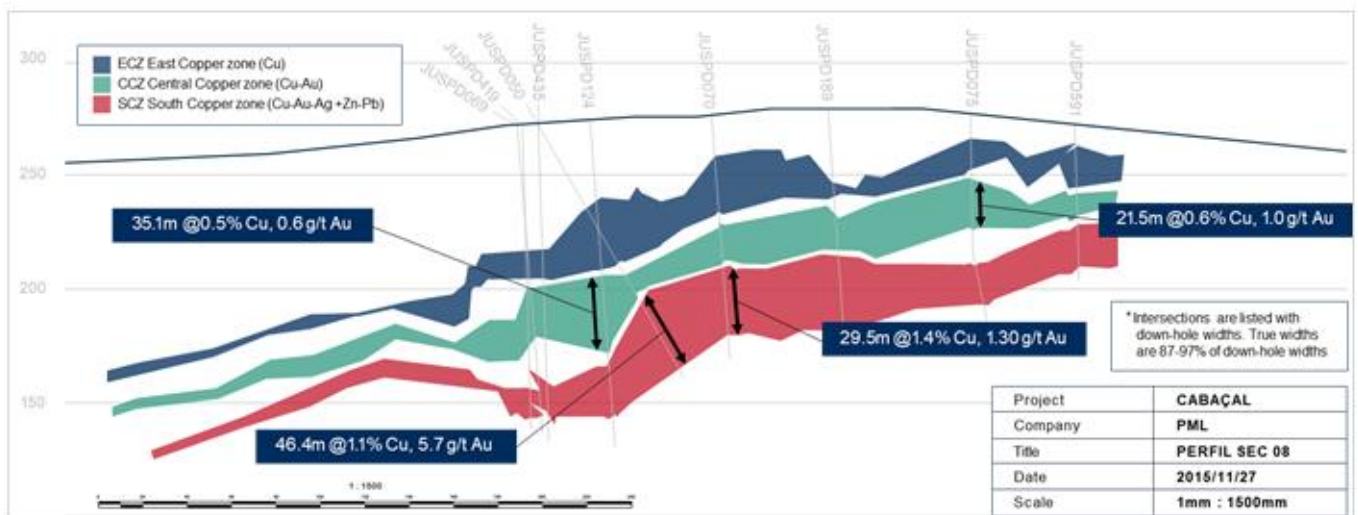
Zooming in a bit further on the drill holes, CD-003 was targeted as an infill hole between historical hole JUSPD 596, which intersected 15m @ 5.2g/t Cu, 2.66g/t Au, and 9.54 g/t Ag, and adjacent holes to the south that intersected broad packages of mineralization. As a reminder, JUSPD 596 can be seen here:



Location of historical Cabaçal drill holes with significant results at beyond the limits of underground development, viewed to the north-east.

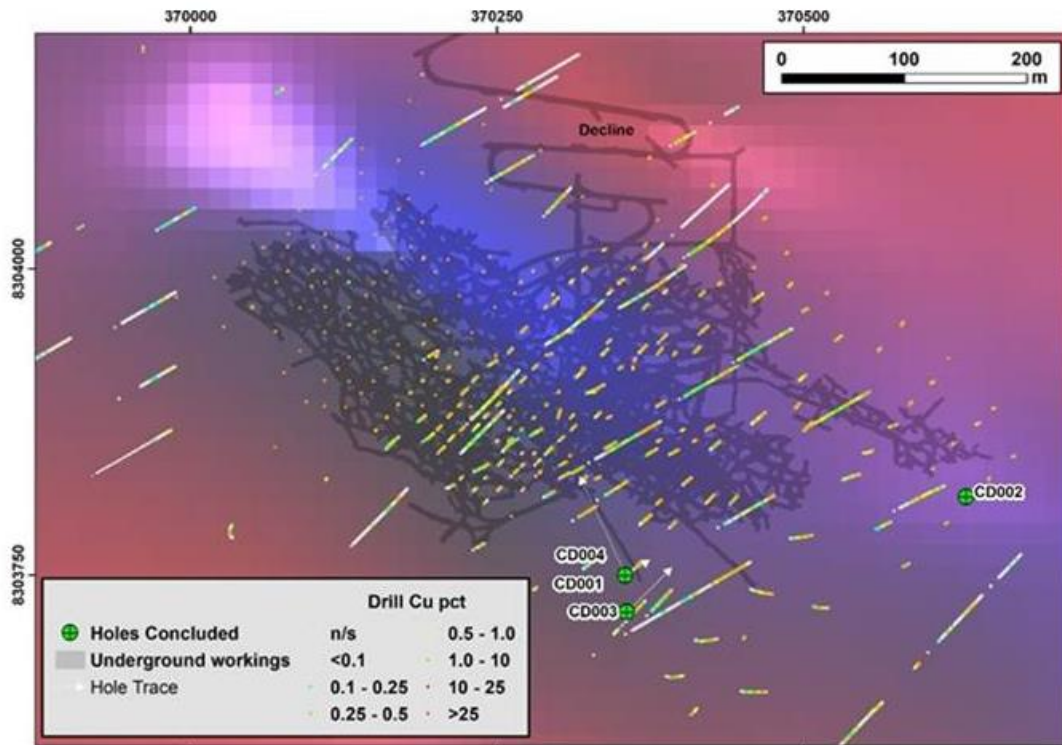
CD-004 was set up to target a position projecting about 20m south of the limit of historical workings. The hole was drilled from the location of the historical drill pad of JUSPD 596, and as part of a fan (a fan means a series of holes drilled from a common platform on different trajectories, with holes directed in this case to the NW and NE). CD-004 was drilled in the vicinity of historical drill hole JUSPD482, which intersected 13.4m @ 5.50% Cu, 1.31g/t Au, and 24.72g/t Ag. The two holes targeted positions about 85 meters apart along the NW-SE trending mineralization corridor.

The geologists of Meridian identified a breccia to stringer sulphide zone of 11.4m length from 156.9m to 168.3m depth for hole CD-003, and this zone is expected to generate the higher-grade results after assaying. For hole CD-004 this is a likewise zone of 13.1m length from 151.3m to 164.4m depth. Both holes have a longer disseminated sulphide mineralization zone starting at 46 to 54.8m depth, continuing to depths of 168.3 and 164.4m respectively. According to CEO Adrian McArthur, this breccia to stringer zone is more commonly located at key stratigraphic contacts (in this case directly above the acid volcanic footwall ("TAC") horizon). The disseminated sulphide has been historically defined as a series of broader stacked sheets, examples of which are illustrated in this cross section:



Cross section of historical drilling looking northwest

Earlier holes CD-001 and CD-002 were drilled in advance, with CD-001 targeting to simply twin JUSPD 596, and CD-002 targeting shallow high grade copper gold mineralization of the Eastern Copper Zone. Assays of these two holes are also expected later in April. The locations of the four drill holes can be seen on this map, which is also showing historical mine workings and examples of historical drilling, projected on a VTEM image in the background with blue representing more conductive zones, in order to provide context:



In the meantime, surface EM surveys have commenced to characterize the geophysical response associated with the Cabaçal Mine, together with borehole EM surveys. Electromagnetic surveys detect anomalies associated with sulphides—the more connected the sulphide assemblage, the stronger the response. Results of both surveys are expected later this month.

CEO McArthur is obviously pleased with the ongoing progress, as he stated:

"The two new holes confirms the full mine sequence stratigraphy in the Southern Copper Zone, with the sulphide rich basal layer intact. The mineralization style seen in sulphide-rich basal layer corresponds to the characteristics of the target corridor identified in the 1990 Mason and Kerr study, which interpreted the position as part of a major NW-SE trending alteration pipe of higher grade copper-gold-silver mineralization. Additional drilling geophysics will be undertaken to trace the extent of this position towards the historical workings and consider extensional projections to the south east. The wide package of disseminated mineralization is consistent with our expectations. The ongoing program will continue to test both the broad envelope on mineralization and more discrete high-grade trends in working towards a 43-101 resource update and development studies."

The concept of a major alteration pipe of copper-gold-silver mineralization sounds interesting. I wondered why Mason and Kerr reached this interpretation, what kind of strike length we could be looking at, why McArthur thinks the mineralization is consistent with their thesis, and how McArthur thinks why and how he should try to verify the Mason/Kerr thesis. He stated that the Mason and Kerr study was undertaken in 1990 to identify targets requiring follow-up drilling. This particular corridor has been defined over a 100m strike length, but its southern extensions are poorly defined, with the map showing the drill density rapidly becoming wide-spaced with increasing distance from the historical workings. The drill program coupled with surface and down-hole geophysics will provide vectors to the areas of greater sulphide concentrations within the broader halo of disseminated and stringer mineralization.

The current drilling is part of a 60 to 70 hole drill program for 10,000 meters, of which 30 holes are twinning holes, in order to verify the 21.7Mt historical resource estimate. This 10,000-meter program is expected to be completed by the end of Q3, 2021, and management is targeting a maiden NI 43-101 compliant resource estimate by Q4, 2021. In addition to this, management is also working on verification of a 600-hole historical data base from BP/Rio Tinto, in advance of the resource update.

Conclusion

The sulphide intersections and pXRF readings seem to indicate that Meridian Mining could have a pretty attractive project at the right time in the metal price cycle. As drilling and surveys are underway now, expect lots of news flow the coming months. It will be very interesting to see the assay results at the end of this month, combined with a nice set of sections and drill collar maps, and on top of this hopefully interesting EM survey results, to indicate the potential district scale opportunity targeted by management. So far things are looking very promising for Meridian Mining.

Fonte: Streetwise reports

Data: 07/04/2021

Mining.

DEEPGREEN HITS BACK AT WWF LED CRITICS OF SEAFLOOR MINING

DeepGreen maintains "an exacting commitment to science-based impact analysis and environmental protection" is informing its strategy

Canada's DeepGreen Metals, a seafloor mining project which recently announced plans to go public, has hit back at critics calling for a moratorium on mining the seabed.

Google, the WWF and BMW were among those calling for a deep-sea mining ban until the environmental risks of this mining process are "comprehensively understood".

Nodules

In an open letter to the brands call for a ban on seafloor mining, DeepGreen stated: "We agree that seafloor minerals development should be approached cautiously and with an exacting commitment to science-based impact analysis and environmental protection. A precautionary approach has informed our strategy from the outset, including our mission to provide battery metals sourced from deep-ocean nodules that generate zero solid waste, no toxic tailings, and a fraction of the carbon emissions compared to land-based sources.

"Such environmental benefits can be achieved only through collecting polymetallic nodules, 4,000 meters deep on the abyssal plain where the abundance of life is up to 1,500 times less than in the vibrant ecosystems on land from where battery metals are currently sourced. Nodules lie unattached on the seafloor, and the extractive processes will not affect the integrity of the seafloor crust. This is different to other resource types that are the impetus for the moratorium being put forth by the World Wildlife Fund (WWF)."

Net-Zero

The signatories of the moratorium in opposition to DeepGreen's plan also include Volvo and battery maker Samsung SDI. However, DeepGreen said it shared a common goal for "achieving a net-zero-emissions future while protecting the oceans and other ecosystems from climate change".

DeepGreen countered the argument against seafloor mining by pointing out that the largest land-based deposits of nickel - the key ingredient in EV batteries - lie beneath biodiverse, carbon-sequestering ecosystems in Indonesia and the Philippines. "Consumer brands that refuse to consider alternative mineral supplies will be complicit in increased deforestation, toxic tailings, child labour (in the case of cobalt), and destruction of terrestrial habitats and carbon sinks."

Battery Metals

DeepGreen argued polymetallic nodules can provide key battery metals with up to 90% less carbon emissions equivalent, with no child labour. "In order to achieve electrification of the vehicle fleet without destroying terrestrial ecosystems, we need to explore creative solutions for the mineral supply chain including the responsible use of seabed minerals. Car companies like BMW and Volvo that are pledging to go all electric should focus sourcing decisions on actual indicators of impact and once they see the full data, they will most likely reconsider."

"Given the current lack of available material for recycling, we will need a massive injection of these metals to build up a sufficient stock if we are to stop extracting from the planet and enable a closed-loop economy," the company said.

DeepGreen

DeepGreen Metals Inc. is a deepsea minerals exploration and development company on a dual mission: (1) supply metals for the green transition with the least possible negative environmental and social impact and (2) accelerate the transition to a circular metal economy. The company holds exploration rights to two polymetallic nodule contract areas in the Clarion Clipperton Zone sponsored by the governments of Nauru and Kiribati and regulated by the International Seabed Authority. DeepGreen has developed a process for producing metals from polymetallic nodules with near-zero solid waste, eliminating the need for tailings dams on land.

Fonte: Mining Global

Data: 03/04/2021